

CNBB leva a Ulysses propostas de emenda

Lula Marques



D. Luciano entrega a Ulysses Guimarães as emendas de iniciativa popular

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes de Almeida, entregou ontem ao presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, quatro propostas de emenda de iniciativa popular ao anteprojeto da Constituição, subscritas por um total de 1.761.519 eleitores. As propostas determinam a proibição expressa do aborto; a primazia do trabalho sobre o capital; a liberdade religiosa e a livre criação de escolas, admitindo que sejam apoiadas financeiramente pelo Poder Público ou por entidades privadas.

A quantidade de folhas, distribuídas em mais de trinta volumes e pesando cerca de duzentos quilos, fez com que Ulysses transferisse às presses o local da solenidade. Ele esperava o presidente do CNBB em seu gabinete, mas foi avisado por assessores de que o encontro naquele local seria impossível, a não ser que se providenciasse carrinhos de carga para levar os volumes. Diante da dificuldade, o deputado saiu de sua sala para encontrar-se com d. Luciano no salão de entrada do Congresso, onde estavam empilhados os documentos.

O encontro foi rápido e contou com a participação, entre outros, dos



líderes peemedebistas. Lá estiveram os senadores Mário Covas, líder no Congresso constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado, além do deputado Luiz Henrique (SC). Nenhum representante do PFL ou, mesmo, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), compareceram na solenidade.

"Confiança popular"

Ao entregar as quatro propostas de emenda de iniciativa popular, d. Luciano Mendes de Almeida afirmou que o número de assinaturas obtido representava a "confiança popular" no Congresso constituinte e no "processo de democratização do país". Disse ainda que o elevado número de adesões "é uma atitude que demonstra vontade de participação" e que as sugestões apresentadas "são passíveis de modificações, cabendo aos constituintes harmonizá-las e valorizar a confiança do povo".

O deputado Ulysses Guimarães considerou os documentos como uma demonstração do "sucesso da mobilização popular", afirmando que a presença da Igreja "nos ajudará a errar menos". "A Constituinte dedicará apreço extraordinário a esse material, e peço à CNBB que acompanhe o seu encaminhamento", disse. Segundo d. Luciano, a coleta de assinaturas foi feita sob a orientação da CNBB, da Associação de Educação Católica, da Associação Brasileira de Ensino Católico, do Movimento de Educação de Base e da instituição religiosa Caritas.

Governadores articulam 'lobby' na Constituinte

Izabel Cristina

Da Sucursal de Brasília

O governador Orestes Quércia disse ontem, em conversas separadas, aos presidentes da República, José Sarney, e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que os governadores estão se articulando para influir, na elaboração da nova Constituição, em temas controversos como as reformas tributária, agrária e urbana e no conceito de empresa nacional.

O governador de São Paulo afirmou que ainda não houve uma decisão formal de reunir os governadores, pelo receio de que, segundo ele, isso seja interpretado como pressão sobre os constituintes. Orestes Quércia acrescentou que os governadores deverão utilizar como canal de influência os parlamentares de seus Estados e o próprio deputado federal Ulysses Guimarães (SP), presidente nacional do PMDB.

O governador de São Paulo chegou a Brasília às 12h45 e seguiu direto

para o Palácio da Alvorada, onde, às 13h, já estava sendo esperado para o almoço com presidente José Sarney. Sarney e Orestes Quércia saíram do Palácio da Alvorada, às 14h30, e foram para o Palácio do Planalto, de onde o governador de São Paulo seguiu para a Câmara dos Deputados, onde já o esperava o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, para uma conversa que durou exatamente uma hora.

Convenção

Orestes Quércia disse que fez, com o presidente da República e com Ulysses Guimarães, uma avaliação da Convenção do PMDB, e os três chegaram à conclusão de que o resultado foi "a melhor solução, pois evitou a divisão do partido". O governador paulista disse que não acha necessário o aumento do número de partidos na Aliança Democrática, "já que somos majoritários no Congresso". Mas ressaltou que, se o presidente Sarney julgar necessário, nada terá a opor.



Sarney e Quércia entram no Planalto após almoçarem no Palácio da Alvorada